

Medicina Veterinária

CORREÇÃO CIRÚRGICA DO PROLAPSO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA EM CÃO - RELATO DE CASO

Guilherme Antonio de Gouveia Lopes - Acadêmico do 9º período do Curso de Medicina Veterinária - guilherme.lopes6@estudante.ufla.br

João Bosco Coelho - Médico Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Luana Tayná da Silva - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG

Bernardo Camara do Nascimento - Discente do Programa de Ciências Veterinárias

Larissa Gama Lima - Acadêmica do 9º período do Curso de Medicina Veterinária

Gabriela Rodrigues Sampaio - Professor Associado, Orientador - Setor de Cirurgia Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG - gabsampa@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O prolapso da glândula da terceira pálpebra, conhecido como cherry eye, é uma afecção oftálmica frequentemente observada em cães e ocorre devido à fraqueza dos ligamentos responsáveis por manter a glândula em posição, resultando em sua exteriorização. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um canino, fêmea, raça Shih-Tzu, atendido no Hospital Veterinário da UFLA com 1 ano e 3 meses, 5,6 kg, vacinado. Durante a anamnese, a tutora relatou que a paciente apresentava protrusão da glândula da terceira pálpebra desde dezembro de 2024. No mesmo período, o animal apresentou pseudociese, com produção láctea até uma semana antes da consulta, e teve seu último cio em janeiro de 2025. No exame físico, não foram observadas alterações significativas. Foram solicitados hemograma, bioquímico e eletrocardiograma que revelaram discreta elevação da ureia, possivelmente associada a fatores alimentares, sem indícios de disfunção renal. Identificou-se neutropenia e linfocitose relativa, alterações que podem estar relacionadas a respostas imunológicas ou causas fisiológicas, além de anisocitose plaquetária, indicativa de regeneração plaquetária ou processo inflamatório. Com base nos achados clínicos e laboratoriais, foi confirmado o diagnóstico de prolapso da glândula da terceira pálpebra, e foi indicada correção cirúrgica. O procedimento foi realizado pela técnica de bolsa de Morgan, com o reposicionamento da glândula. Durante a cirurgia, a terceira pálpebra foi exposta com o auxílio de retratores, e a glândula foi cuidadosamente elevada e reposicionada. Foram realizadas incisões de aproximadamente 1,5cm na conjuntiva bulbar, ventral e dorsal à glândula, separando-se a mucosa da submucosa com tesoura tipo Iris. Em seguida, aplicaram-se suturas simples contínuas com fio PDS 6-0, enterrando a glândula sob o tecido, e finalizou-se com um padrão de sutura Cushing, evitando o contato dos nós com a superfície ocular, a fim de reduzir riscos de irritações e complicações. No pós-operatório, foi prescrito um tratamento para prevenir infecções e controlar inflamações, incluindo Agemoxi CL 250 mg, Meloxicam 0,5 mg e Dipirona gotas 500 mg/mL. Além disso, recomendou-se o uso oftálmico de Moxifloxacino 5 mg/mL, para prevenir infecções e auxiliar na cicatrização ocular. Conclui-se que a técnica de bolsa de Morgan no tratamento cirúrgico foi eficaz para a resolução do caso, proporcionando boa recuperação, ausência de recidiva pós-cirúrgica e promovendo o bem-estar da paciente.

Palavras-Chave: Oftalmologia, cherry eye , cirurgia.

Link do pitch: https://youtu.be/SirN_1HnbDY